



PROJETO DE EXTENSÃO “SER MAIS EDUCAÇÃO POPULAR”: relato de experiência.

Carlos A. de MELO¹; Aline A. de SOUZA²; Paula I. COELHO³; Everaldo R. FERREIRA⁴

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Ser Mais – Educação Popular, que teve por objetivo promover ações educativas para adultos pouco escolarizados e em condições de vulnerabilidade social do município de Inconfidentes. Inspirado na filosofia educacional de Paulo Freire, na perspectiva da educação popular, o projeto contemplou formação inicial em alfabetização e letramento, nos conteúdos curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental e no enriquecimento cultural, social e afetivo dos participantes. Fez uso dos recursos físicos do campus como os Laboratórios de Educação em Matemática, Microbiologia e Anatomia. Além disso, o projeto se tornou mais um espaço de formação para estudantes de licenciatura do campus Inconfidentes.

Palavras chave: Adultos; Alfabetização; Social.

1. INTRODUÇÃO

É por meio da educação que conquistamos a possibilidade de fazermos escolhas assertivas, conscientes e nos inserirmos criticamente nas relações sociais a que estamos submetidos. A educação é uma condição para o “ser mais”, expressão cunhada por Paulo Freire.⁵ De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD contínua) 2023, a taxa de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais no Brasil é de 5,4%. Em Minas Gerais essa taxa é de 4,6%.⁶ A existência destes dados evidencia as condições históricas de exclusão das classes populares brasileira de direitos fundamentais. A existência destes dados escancara as condições históricas de exclusão das classes populares brasileira de direitos fundamentais.

“Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social” (ARROYO, 2018, p.30)

Paulo Freire, em sua crítica aguçada às relações sociais sob o modo de produção capitalista, fez a denúncia de um mundo desumanizado, em que as condições de vida da maioria da população, dos oprimidos, os impedem de “ser mais”. Para sermos mais precisamos superar, coletivamente, as situações concretas e simbólicas que nos limitam e, para o filósofo educador, a educação libertadora, conscientizadora, é uma possibilidade desta conquista do “ser mais”.

¹Bolsista PROEX, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: carlos.melo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Bolsista PROEX, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: aline5.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: paula.inacio@ifsuldeminas.edu.br

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: everaldo.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

⁵ FREIRE, 1987

⁶ <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. (Freire, 1996, p.37).

O projeto “Ser Mais – Educação Popular” buscou ser um espaço de formação cidadã e esperança para mulheres e homens do município de Inconfidentes, que foram aliados do direito à educação e, também, para professores e estudantes do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. Para sua concretização contou com a parceria do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Inconfidentes e fomento da Pró-Reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS, que possibilitou selecionar dois bolsistas para atuar no projeto, um estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia e uma estudante do curso de Licenciatura em Matemática. As atividades desenvolvidas consistiram em aulas de alfabetização e letramento, matemática básica, experimentações artísticas e visita a espaços pedagógicos do campus Inconfidentes. São essas atividades que serão relatadas neste trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

As atividades do projeto iniciaram em março de 2023 e foram encerradas no mês de dezembro do mesmo ano. Aconteceram semanalmente sempre às quartas e quintas-feiras, das 13h30 às 15h30 na brinquedoteca do campus. Para a recepção do projeto foi montada na brinquedoteca uma sala de aula com quadro, exposição das letras do alfabeto e dos números. Mesas, carteiras e material escolar foram doados pelo CRAS. No total contamos com 17 participantes, sendo 16 mulheres e apenas um homem. Destes, 6 são residentes na zona rural e chegavam ao projeto por meio do transporte escolar do município. A faixa etária variava de 26 a 81 anos. Além da brinquedoteca alguns laboratórios do campus foram utilizados para a condução das aulas, são eles: Laboratório de Educação em Matemática; Laboratório de Anatomia e Laboratório de Microbiologia. As atividades desenvolvidas foram referenciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do ensino fundamental.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Antes de iniciar as atividades de alfabetização e letramento foi realizado um diagnóstico para avaliação do nível de intimidade das⁷ participantes com a leitura e a escrita. Desta forma, identificou-se que as pessoas do grupo estavam em três níveis diferentes. Havia as que estavam iniciando o processo de alfabetização, as que já conheciam as letras e formavam sílabas e as que conseguiam formar palavras e ler pequenos textos com facilidade. Após essa identificação foi possível planejar atividades de leitura e escrita adequadas a cada grupo.

Para Freire (1981, p.13), “o aprendizado da leitura e da escrita não pode ser feito como algo paralelo ou quase paralelo à realidade concreta dos alfabetizandos”, ou seja, as palavras, textos e

⁷ Utilizaremos o gênero no feminino, pois o grupo é formado majoritariamente por mulheres.

imagens utilizadas devem dialogar com o universo cultural das pessoas envolvidas no processo de alfabetização. Partindo deste princípio iniciamos o processo utilizando o cordel das plantas medicinais “Pra curar barriga d’água/ não há melhor que agrião/ pra caspa use babosa/ figo, abacate ou limão/ e pra curar catapora/ sabugueiro põe pra fora/ inhamé é a solução [...]”⁸. Por serem pessoas oriundas da zona rural, todas sabiam o nome de uma planta medicinal e suas funções. Foram utilizados também gêneros textuais diversificados como receitas, poemas, letras de músicas apreciadas pelo grupo, histórias do folclore brasileiro e narrativas mitológicas indígenas. Uma ação complementar às desenvolvidas na sala de aula foi a visita à biblioteca municipal de Inconfidentes. O grupo conheceu a biblioteca, pôde manusear os livros e se cadastrar para fazer empréstimo. Neste dia cada participante escolheu um livro para levar pra casa. Essas atividades são importantes para promover o letramento⁹, ou seja, possibilitar às participantes do projeto o contato com uma diversidade de gêneros textuais e o manuseio de livros, revistas e jornais para que possam perceber os usos sociais da escrita. Para Soares (2009, p. 47) “...o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

Na área de matemática, foram priorizadas atividades que permitissem às alunas reconhecer a aplicação prática no dia a dia. As unidades, as dezenas, as centenas e o milhar foram apresentados utilizando o recurso do ábaco. Também foram propostas atividades de simulação de compras em supermercado, utilizando embalagens trazidas pelas alunas e notas de Real (R\$) sem valor monetário. Durante a atividade, foi estipulado o valor dos alimentos e realizadas as compras, incluindo o pagamento e a devolução do troco. Como complemento dessas atividades, foi realizada uma visita ao Laboratório de Educação em Matemática. As participantes foram recebidas por licenciandos em Matemática, que apresentaram os materiais pedagógicos e conduziram uma oficina de dobraduras.

Nas atividades de artes, diversas habilidades foram desenvolvidas, como a confecção de balões de dobradura para a festa junina, a criação de figuras utilizando o Tangram¹⁰, e recortes em cartolina para colagens inspiradas nas obras do artista plástico Alfredo Volpi¹¹. Além disso, as alunas pintaram caixinhas de MDF utilizando tintas de cores primárias, transformando-as em cores secundárias e terciárias, finalizando com cola e glitter.

As atividades extras nos laboratórios de Microbiologia, conduzidas por um aluno de Ciências Biológicas, envolveram aulas sobre micróbios, parasitas, doenças, contágio e higiene. As alunas,

⁸ Trecho do Cordel das Plantas Medicinais de autoria de Fábio Luiz. Acesso em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2972508>

⁹ “Estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2009, p. 47)

¹⁰ Quebra-cabeça de origem chinesa muito utilizado para trabalhar a criatividade, o raciocínio lógico.

¹¹ Foi um pintor ítalo-brasileiro considerado pela crítica como um dos artistas mais importantes da segunda geração do modernismo. Uma das características de suas obras são as bandeirinhas e os casarios. https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Volpi

vestidas de jaleco, coletaram amostras para cultura em placas de ágar¹², observando a proliferação de fungos e bactérias após uma semana. Para finalizar, relatamos a visita ao Laboratório de Anatomia, conduzida, também, por uma estudante do curso de Ciências Biológicas. O grupo pôde manusear as partes do corpo humano enquanto a estudante fazia questões, tecia explicações e tirava dúvidas.

4. CONCLUSÃO

O projeto “Ser Mais – Educação Popular” ao longo destes dez meses de execução tornou-se um lugar de socialização e trocas de saberes entre as participantes, os estudantes bolsistas e os professores coordenadores do projeto. Constatou-se que as atividades desenvolvidas promoveram a conquista de habilidades de leitura e de escrita, o desenvolvimento da oralidade e da argumentação, o apreço pela literatura e por poemas, bem como o interesse em conhecer e explorar as dependências do campus. As visitas aos laboratórios provocaram encantamento e admiração por processos educativos e culturais pouco vivenciados por esses sujeitos. O desejo de participar de mais atividades como estas era uma constante. Além disso, o projeto consistiu, também, em uma rica experiência formativa para os estudantes das licenciaturas envolvidos nas atividades planejadas. Estes licenciandos tiveram a oportunidade de conhecer o grupo, dialogar e preparar aulas e intervenções das suas respectivas áreas de conhecimento. Foi, também, uma oportunidade única de interagir com a riqueza de saberes e experiência de vida de adultos da classe popular, que trouxeram consigo suas histórias de vida, seus valores e sonhos. O projeto retomou suas atividades em agosto de 2024.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L; GIOVANETTI, M. A; GOMES, N.L. (Orgs.) *Diálogos na educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
- IBGE. PNAD Contínua: painel. Painel IBGE, 2024. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 05/09/2024
- LUIZ, Fábio. As plantas medicinais. *Recando das Letras*, 2006. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2972508> Acesso em: 05/09/2024
- PROLAB. Meio de cultura Ágar: entenda sua função para uso com sangue. PROLAB Materiais para laboratórios, 2018. Disponível em: <https://www.prolab.com.br/blog/curiosidades/meio-de-cultura-agar-entenda-sua-funcao-para-uso-com-sangue/>. Acesso em: 05/09/2024
- SOARES, Magda. *Letramento. Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- WIKIPÉDIA. Alfredo Volpi. Wikipédia: A enciclopédia livre, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Volpi. Acesso em: 05/09/2024

¹² Usado especialmente na microbiologia para a realização de cultura sólida de bactérias. <https://www.prolab.com.br>